



## CONTRIBUIÇÕES DO PROFESSOR SUPERVISOR NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PIBID

Rosane Wolff<sup>1</sup>

Eixo Temático: Docência e formação de professores

### Resumo expandido:

A Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – participa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID – desde agosto de 2010. Desde então, tenho orientado as ações do subprojeto de Matemática que tem na Docência Colaborativa seu principal fundamento ao conceber o papel da escola na formação de professor. A Docência Colaborativa consiste no modo de atuação do bolsista de iniciação à docência ao acompanhar um professor regente de turma, observando sua atuação e, gradativamente, ampliando o seu protagonismo. O bolsista acompanha a prática docente em seus diferentes âmbitos, seja na sala de aula, no recreio, nas reuniões, em planejamentos, elaboração de materiais, entre outras atividades. O processo de colaboração inclui também o planejamento, a discussão e a avaliação do trabalho desenvolvido.

Ao longo desses quase 8 anos de coordenação, tive a oportunidade de analisar, discutir e refletir a respeito das contribuições do PIBID ao processo formativo, sempre tomando como foco de estudo as produções dos bolsistas de iniciação à docência. No presente relato, trago análises e reflexões a respeito do papel do professor supervisor nesse processo formativo, considerando que o mesmo dispõe de saberes próprios da docência que são mobilizados tanto no seu fazer, como no modo de orientar, conduzir e inspirar os bolsistas de iniciação à docência.

O pesquisador canadense Maurice Tardif (2002) vem se propondo a estudar os saberes docentes, relacionando-os com os diversos elementos que constituem o trabalho do professor, pois acredita que, no campo da profissão, não se possa falar do saber sem relacioná-lo ao contexto do trabalho. O saber docente constitui-se por um conjunto de saberes provenientes da formação bem como de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Os saberes experienciais se constituem a partir do cotidiano e o contexto escolar. E é a partir deles que os professores orientam seu trabalho. Portanto, o trabalho docente não é apenas uma atividade de aplicação dos conhecimentos produzidos por outros

<sup>1</sup> Doutora em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Capes, [rosanew@unisinobr](mailto:rosanew@unisinobr)



e adquiridos na formação. Os professores, no seu cotidiano escolar, são produtores de conhecimentos específicos, construídos a partir de sua prática.

Diante disso, percebe-se a escola como espaço de formação e o PIBID como um programa capaz de romper com a dicotomia entre teoria e prática. Nesse sentido, Carr (1995, p.62) entende que “em educação, a teoria é uma dimensão indispensável da prática”. Portanto, a escola é um espaço onde teoria e prática constituem uma unidade.

A partir dessas considerações, cabe perguntar: Em que medida o supervisor do Programa tem influência na formação do futuro professor? O supervisor se percebe na condição de formador? O compromisso com a formação interfere no seu modo de atuação? Que aspectos o supervisor considera mais relevantes na formação e tem enfatizado na escola com os bolsistas de iniciação à docência?

Sob tais questões foram examinados relatórios de professoras supervisoras do subprojeto de Matemática do PIBID/UNISINOS, no período 2014-2017. Cabe destacar que, nesse período, o programa contou com cinco supervisoras, sendo quatro egressas da própria UNISINOS. Todas as cinco supervisoras possuem, além da graduação, um curso de Especialização lato sensu.

Os relatórios examinados, consistem de uma tarefa mensal produzida por essas professoras, informando a frequência dos bolsistas e a avaliação sobre o trabalho por eles desempenhado na escola.

Um primeiro aspecto a ser apontado diz respeito à qualidade dos pareceres desse grupo de supervisoras. É possível verificar crescimento em seus relatos, pois a cada ano se tornaram mais observadoras das características dos bolsistas, apontando, além dos aspectos positivos, aqueles que deveriam ser melhorados.

Nos relatórios, um primeiro aspecto que se destaca diz respeito à **participação** dos bolsistas nos planejamentos e à proposição de atividades. Escrevem as supervisoras: *O bolsista é participativo, executa as atividades propostas com organização e disciplina, questiona e contribui trazendo ideias para o grande grupo; A bolsista colaborou muito com o grupo, pelo seu potencial de liderança, interesse, autonomia e responsabilidade na realização de suas atividades do PIBID. Busca formas inovadoras na elaboração das atividades.* (Relatório abril, 2014). Nos relatórios fica bastante evidente a valorização da participação com qualidade e a contribuição para o crescimento do grupo. Nesse sentido, cabe destacar também a colaboração e o **trabalho em equipe** como um aspecto bastante referido pelas supervisoras em seus relatórios mensais. Pela forma como se organizam na escola, com reuniões semanais, demonstram incentivar um modo colaborativo de atuação como por exemplo, quando escreve *que suas contribuições para o grupo foram muito importantes principalmente para os novos bolsistas, pois ele expõem suas ideias e sugestões como reforço positivo para os demais.* (Relatório maio, 2016).

As supervisoras também incentivam os bolsistas a prestarem atenção às aprendizagens dos alunos e fazem duras críticas aos bolsistas que não o fazem e não mencionam isso em seus relatórios individuais. Sobre isso, uma supervisora chama atenção, escrevendo: *O relatório é superficial, não aprofunda as descrições das atividades assistidas durante a docência colaborativa, talvez, neste momento não consiga se empolgar e perceber as oportunidades de aprendizagem.* (Relatório, agosto 2015. Em outras palavras, o



**compromisso com a aprendizagem** é uma importante contribuição com a formação que as supervisoras procuram desenvolver entre os bolsistas.

A fragilidade em **conteúdos matemáticos** também é apontada pelas supervisoras, mas o próprio espaço da escola é indicado para saná-la. Quando a supervisora afirma que a bolsista: *Apresenta dificuldade em alguns conteúdos, principalmente do oitavo e nono ano. Ela tem copiado tudo o que explico e escrevo no quadro. Realiza os exercícios que proponho e me pede para corrigir, especialmente quando está sozinha comigo na docência.* (Relatório Julho, 2017), verifica-se que existe iniciativa e incentivo para que os conteúdos do Ensino Fundamental seja revisitados. Cabe destacar que provavelmente a Universidade não conseguiria ter sucesso no resgate de conteúdos que os licenciandos não recordam ou não tiveram a oportunidade de estudar. O espaço da escola, por meio do Programa PIBID, tem se mostrado exitoso nesse sentido.

Essa análise nos permite perceber que a formação inclui uma dimensão pessoal de desenvolvimento, contrapondo-se às concepções eminentemente técnicas. De acordo com Marcelo Garcia (1999), a formação está relacionada à capacidade e à vontade de formação, em outras palavras, é o próprio indivíduo o responsável pela ativação dos processos formativos. A formação deve ocorrer em contextos próprios de aprendizagem que favoreçam a busca por aperfeiçoamento pessoal e profissional. Nesse sentido, a escola e a condução de um supervisor comprometido podem ser ativadores do processo formativo.

Como últimas palavras, cabe mencionar a importância do registro produzido, mensalmente, pelos supervisores do subprojeto de Matemática do PIBID/UNISINOS, pois, por meio deste, é possível perceber a reflexão sobre a ação, o que possibilita a qualificação do fazer docente de todo o grupo envolvido na formação. Além disso, esses documentos podem contribuir para novos estudos a respeito das contribuições do PIBID para formação de professores.

**Palavras-chave:** Formação de professor. Docência Colaborativa. Matemática.

## Referências

CARR, Wilfred. **Una teoría para la educación:** Hacia una investigación educativa crítica. Madrid: Ediciones Morata, 1995.

MARCELO GARCÍA, Carlos. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Porto, Portugal: Editora Porto, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.